



ENQUANTO SINÓNIMO DE EXCELÊNCIA ACADÉMICA E DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, HÁ UM QUARTO DE SÉCULO QUE O COLÉGIO ST. PETER'S INTERNATIONAL SCHOOL TEM CONTRIBUÍDO, ANO APÓS ANO, PARA A FORMAÇÃO E SUCESSO DOS CIDADÃOS DO FUTURO.

Sediado em Palmela, há muito que o St. Peter's International School se consagrou enquanto uma das instituições de referência no ensino privado, não apenas no âmbito da região em que se insere, mas de todo um país. Fazendo jus à máxima "desde o jardim-de-infância até à faculdade", esta é uma escola que sempre preconizou a excelência de um projeto educativo diferenciador, assente numa formação integral e multilingue capaz de preparar as crianças e jovens de hoje para as grandes incógnitas do amanhã. Significa isto que – a par de valores como o rigor, a cultura de trabalho e a exigência académica – os alunos são incentivados, ao longo das diferentes etapas do seu percurso, a despertar para a realidade que os rodeia e a assumir um papel ativo, informado e crítico relativamente a esse mesmo contexto.

Esclarecido por outras palavras, e em paralelo com a predominância que a língua inglesa assume em todos os patamares do ensino aqui ministrado (do pré-escolar ao ensino secundário), o St. Peter's International School não subestima a necessidade de sintonizar a aplicação de metodologias educativas de comprovada excelência com a partilha do que a diretora pedagógica do currículo nacional, Ana Rita Sousa, descreve como a importância de "uma visão humanista". Comum a todo o corpo docente integrado neste projeto educativo é, efetivamente, a capacidade de "estar permanentemente ao lado de cada aluno", seja mediante o "apoio na dificuldade", seja incentivando qualquer espírito curioso a "saber sempre mais".

Na prossecução desta filosofia, "os professores estão cá para os alunos e compete-nos dar tudo aquilo que temos para que eles possam ter sucesso e ser pessoas bem formadas", prossegue a nossa interlocutora, numa referência a "uma luta que acontece diariamente". Nesse sentido, não deverá constituir surpresa que esta equipa pedagógica jamais se poupe a esforços para "estar na linha da frente", sensibilizando as crianças e jovens dos diversos ciclos de ensino para a mais-valia de assumirem semelhante atitude, não apenas na conquista dos seus objetivos diários, mas também dos sonhos que levarão rumo ao porvir.

25 anos de um projeto educativo sem fronteiras

25 anos de evolução pedagógica



Corria o ano de 1993 quando o St. Peter's International School abriu as portas, propondo à sociedade um projeto de ensino diferenciado que atendesse aos desafios que se adivinhavam tanto em Portugal, como no vasto horizonte mundial. Hoje, volvido um quarto de século desde o arranque do primeiro ano letivo, persiste "a noção de que, quer no mundo profissional, quer no mundo universitário, tudo está em constante mutação", enfatiza a coordenadora do ensino secundário desta instituição, Vanda Ramos. Concomitantemente, "aquilo que já foi preconizado como o melhor ensino tem vindo a alterar-se de ano para ano" – aspeto ao qual não será alheio o facto de, atualmente, "as empresas procurarem pessoas dinâmicas, com capacidade de comunicação, que consigam resolver problemas e que dominem línguas estrangeiras".

Lembre-mo-nos que igualmente indissociável da evolução que este projeto educativo tem testemunhado é o facto de, tal como acrescenta Ana Rita Sousa, "os estímulos a que as crianças hoje têm acesso são completamente diferentes" de outrora, competindo ao colégio saber assimilar, por exemplo, a omni-

presença dos dispositivos tecnológicos no seu *modus operandi* letivo. Seria, ainda assim, redutor acreditar que o dinamismo do St. Peter's International School se expressa apenas na constante (re)adaptação das suas metodologias de ensino. Bem pelo contrário, a escola tem vindo a proporcionar, em sintonia com o arranque de cada novo ano letivo, um conjunto de interessantes novidades para usufruto de toda a comunidade, ou não fosse a educação – tal como Vanda Ramos gosta de recordar – um "processo sempre em construção".

A comprová-lo, bastará lembrar que o arranque do ano letivo de 2018/19 decorreu a par da celebração do 25º aniversário da instituição. Ricas em significado, as comemorações coincidiram com a inauguração da Biblioteca Isabel Simão, numa sentida homenagem à fundadora e grande impulsionadora desse projeto educativo e dessa cultura de excelência de que tão notoriamente falamos hoje. Ampla, moderna e plena de luz natural, "a biblioteca constitui-se como um novo espaço que era necessário na escola" e que permite novas oportunidades para "momentos de silêncio", incutindo a filosofia do "estudo autónomo", elucida Ana Rita Sousa. Mas a polivalência desta infraestrutura manifesta-se no facto de aqui ser possível "ver alunos do 4º ano ao ensino secundário" a frequentar um lugar também vocacionado para acolher "pequenas palestras".

Igualmente dinamizada no arranque do 25º ano letivo foi a nova valência de creche e berçário, que permite ao St. Peter's International School acolher crianças a partir dos quatro meses de idade, proporcionando-lhes, desde a mais precoce das etapas, o contacto com "o ensino das línguas através da arte, da música e da tecnologia", num ambiente em que o idioma de Shakespeare é utilizado junto dos mais novos, "para que eles se possam ir apropriando dos sons e de outros estímulos", explica a diretora pedagógica. Sublinhe-se que quer esta valência de

©Perspetivas



©Perspetivas



"Aquilo que já foi preconizado como o melhor ensino tem vindo a alterar-se de ano para ano". Hoje, "as empresas procuram pessoas dinâmicas, com capacidade de comunicação, que consigam resolver problemas e dominem línguas estrangeiras"

ensino, quer o jardim-de-infância funcionam agora num edifício recém-inaugurado que, à imagem do restante recinto escolar, se pauta pelos mais elevados critérios de qualidade e segurança, constituindo-se (através da decoração e de toda a atenção atribuída aos mais diversos pormenores) como o mais adequado e harmonioso dos ambientes para o alcance das primeiras grandes aprendizagens.

Ensino secundário: um patamar de novos desafios

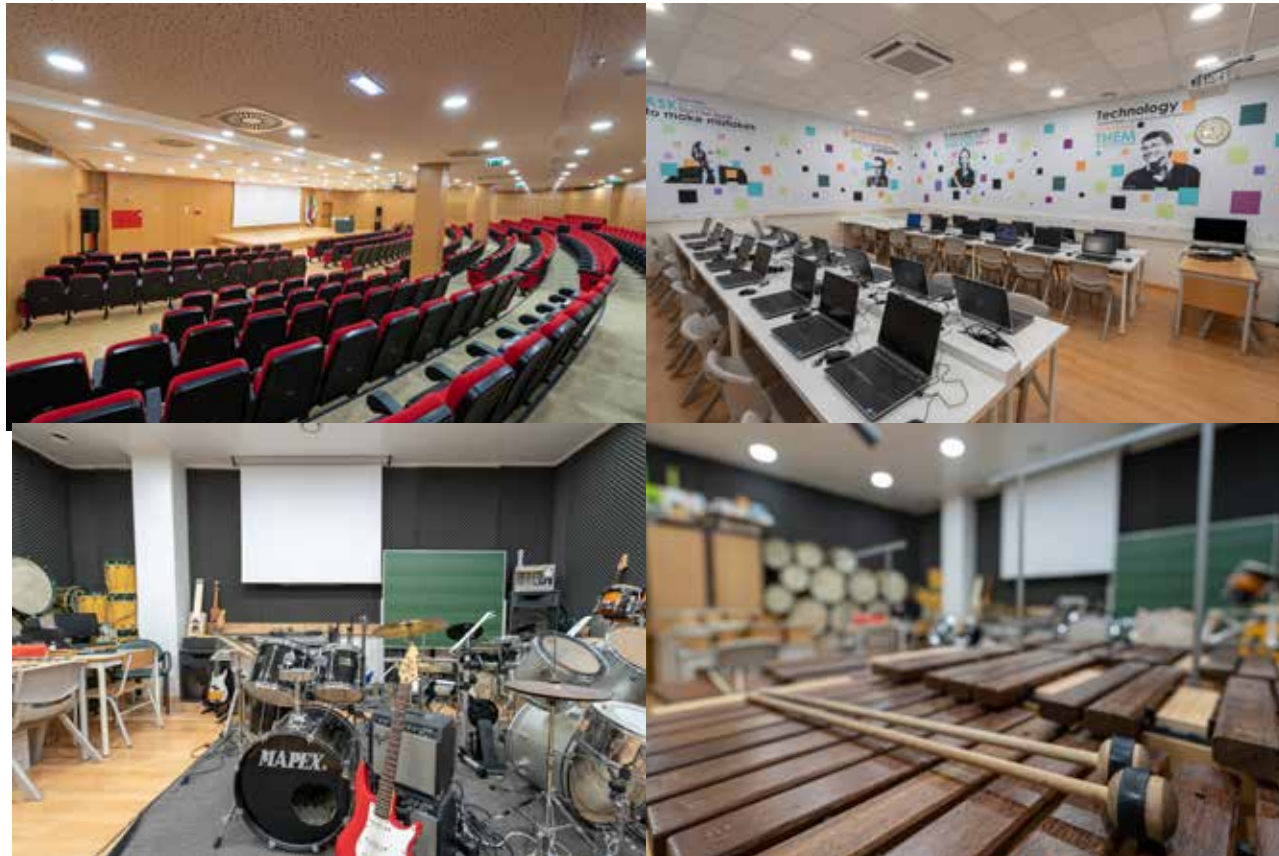
Sempre que se fala no St. Peter's International School faz-se alusão a uma instituição de ensino que tem vindo a conquistar um inestimável reconhecimento, não apenas dos alunos que aqui completaram a sua travessia rumo ao ensino superior e ao mercado de trabalho (ou das respetivas famílias que puderam testemunhar, em primeira mão, este florescimento), mas também das entidades externas que, anualmente, organizam o ranking nacional das escolas. Tão importante, no entanto, como sublinhar o consistente posicionamento que o colégio tem vindo a merecer neste instrumento de avaliação (nada mais, nada menos do que uma assídua presença no 'top 10' do ensino secundário) será compreender as especificidades de um projeto educativo comprometido em assegurar que os seus estudantes possam singrar em qualquer universidade ou empresa do mundo.

©Perspetivas



"Quando me foi proposto o desafio de coordenar o arranque do ensino secundário, lembro-me de pensar sobre aquilo que eu, enquanto aluna, gostaria que tivesse acontecido", contextualiza Vanda Ramos. Já a tal pergunta de partida, acrescentaram-se outras indagações, nomeadamente: "o que esperam as faculdades de um estudante?" e "o que procura o mercado de trabalho neste momento?". Foi, por outras palavras, com extrema atenção às expectativas da sociedade que a coordenadora idealizou um desafiante ciclo de estudos, comprometido com a necessidade de colocar os jovens "a pensar, a criticar e a argumentar" num mundo que privilegia a mais-valia de uma educação holística, em que o sábio domínio de um conjunto de soft skills (como sejam o trabalho em equipa, a criatividade, a perseverança ou a força de vontade) se afigura tão decisivo como o excelente desempenho nos exames nacionais.

©Perspetivas



De resto, e porque nunca será demais elogiar a inovação pedagógica que todos os anos assegura novas oportunidades à comunidade escolar, importa sublinhar que a aplicação (no corrente ano letivo) do programa de flexibilização curricular tem possibilitado aos alunos do ensino secundário nacional tomar um valioso contacto com disciplinas externas ao seu ciclo original de estudos. Esclarecido de outro modo, o St. Peter's International School corresponde a uma das poucas instituições em Portugal que permite, a título exemplificativo, que alunos integrados no currículo de Ciências e Tecnologias tenham acesso a disciplinas associadas às Ciências Sociais e Humanas, como sejam a História. Efetivamente, "os bons alunos gostam de interligar diferentes áreas", acredita Ana Rita Sousa, antes de acrescentar que esta multidisciplinaridade se afigura útil para "o futuro percurso dos alunos".

O acesso ao futuro

Uma vez conhecido o conjunto de valores em torno dos quais tão bem se alicerça o projeto do St. Peter's International School, facilmente se compreende que "todos os nossos alunos in-

gressam no ensino superior", seja rumo às principais universidades portuguesas, seja nas mais reputadas instituições de ensino superior além-fronteiras – como, por exemplo, a Universidade de Cleveland (Estados Unidos), Praga (República Checa), Cambridge ou Oxford (Reino Unido). A notabilidade destes feitos justifica-se pelo facto de "as médias de entrada para as melhores faculdades serem cada vez mais elevadas" e se afigurar necessário "que se compreenda, a tempo, aquilo que é preciso fazer para que todos possam atingir os melhores resultados", resume Vanda Ramos.

Todavia, outro aspeto que jamais poderia ser descurado numa tão decisiva etapa para o futuro de qualquer estudante é a organização de visitas a empresas e instituições de ensino superior localizadas em diferentes pontos do país. Desnecessário será constatar que estes se apresentam enquanto contextos únicos para a possível descoberta de novos interesses ou vocações, constituindo-se esta como uma importante atividade que se entrecruza com outra das missões do colégio: a de assegurar um acompanhamento personalizado e sensível às ambições e sonhos profissionais, académicos ou pessoais de todos os alunos. Em suma, "procuramos perceber junto de cada um o que é

que os move e onde é que conseguiremos ser diferentes e melhores", acrescenta a porta-voz.

Por fim – e uma vez que o sucesso académico se constitui como apenas um dos múltiplos elementos decisivos para o futuro das crianças e jovens –, urge que se faça especial alusão à ênfase com que o colégio tem desafiado os estudantes do ensino secundário a tomar parte em alguns projetos de voluntariado. Mais do que contribuir para a polivalência dos alunos ou reforçar a já mencionada ética de humanismo, estas constituem-se como iniciativas que permitem o contacto direto e a sensibilização para as carências económicas e sociais que, infelizmente, também afetam a nossa sociedade.

Existem, nesse sentido, parcerias celebradas junto de instituições como sejam o Banco Alimentar Contra a Fome, entidades hospitalares, associações de apoio a animais ou, inclusivamente, instituições de ação social. Para além, no entanto, das oportunidades de enriquecimento pessoal que tamanhos contextos proporcionam, atividades desta natureza têm vindo a ser particularmente valorizadas por universidades internacionais que, cada vez mais, "procuram compreender quem é o aluno que existe para além dos resultados e aquilo que são as suas vivências fora da escola", conclui Ana Rita Sousa.

IBDP: um programa internacional



Atendendo a tudo o que já foi mencionado, não deverá constituir surpresa que o St. Peter's International School se apresente como um colégio consciente da importância de ajudar as crianças e jovens que o frequentam a transformar-se nos "cidadãos globais, responsáveis e empenhados" que poderão – na leitura da diretora pedagógica do ensino internacional, Carla Davies – "contribuir ativa e positivamente para um mundo melhor". Consequentemente, foi com toda a naturalidade que a escola deu início ao International Baccalaureate Diploma Programme (IBDP) no ano letivo de 2015/2016, tornando-se a sétima IB World School (escola internacional) a operar em Portugal. "Reconhecido e valorizado mundialmente, tanto pela indústria como pelas melhores universidades", o IBDP consiste num programa bienal de ensino pré-universitário que se apresenta como uma alternativa ao currículo nacional de ensino secundário.

Este diferencia-se, de facto, por ser um ciclo de estudos "leccionado através da língua inglesa", no contexto do qual os alunos são desafiados a frequentar seis disciplinas de diferentes áreas. Claro que uma das vantagens de tal percurso educativo é

"Procuramos perceber junto de cada um o que é que os move e onde é que conseguiremos ser diferentes e melhores"

o "leque de opções variadas" que se proporcionam aos alunos, no âmbito das suas candidaturas ao ensino superior. Questionada sobre outras mais-valias intrínsecas ao IBDP, Carla Davies sublinha a ênfase que esta metodologia de ensino coloca na conquista de determinadas competências, como sejam "a resolução de problemas, o desenvolvimento de um pensamento crítico, a autodeterminação e a iniciativa própria".

Adicionalmente, os estudantes "são avaliados não só através de exames finais, mas também com base em projetos individuais", cujos tópicos são por si escolhidos. Subjacente a desafios desta natureza encontra-se o desejo de "formar jovens investigadores inquiridores, resilientes e críticos" que se afigurem capazes de "compreender a informação" e de a avaliar. Já a relevância de um currículo de estudos de natureza tão transversal e exigente justifica-se pela constatação de uma "verdade inegável": a de que "estamos a preparar as crianças para empregos que ainda não foram inventados", esclarece Carla Davies. Num cenário de tal incerteza, o IBDP vê a sua pertinência reforçada, na medida em que "lecciona competências essenciais que são necessárias à indústria atual e que continuarão a ser relevantes no futuro".

Uma escola acima da média mundial

Pese embora o International Baccalaureate Diploma Programme corresponda a uma oferta educativa ainda recente na história da escola (na medida em que decorre, neste momento, o seu quarto ano de ensino), é notável verificar, como revela a nossa interlocutora, que "o St. Peter's International School posicionou-se, desde o princípio, acima da média mundial". Com efeito, se a média internacional deste programa de estudos se fixou (no ano de 2018) em 29 pontos (num total máximo de 45), o colégio merece todo o aplauso pela obtenção de uma média de 33 valores. "Esta média é significativa porque, ao contrário de muitos colégios internacionais IB que não aceitam alunos que não tenham o inglês como língua nativa, nós trabalhamos com estudantes de diversas nacionalidades", enfatiza Carla Davies.

Especialmente dignos de nota, nesse âmbito, foram os resultados alcançados "nas áreas das línguas, da matemática e também das ciências" – domínios em que o St. Peter's International School reforçou o seu estatuto de referência além-fronteiras. Evidentemente, "estes resultados são fruto de um trabalho metódico e rigoroso por parte dos alunos e de uma equipa de docentes, na sua maioria internacional e com mais de 60 anos de experiência IB entre eles", frisa a diretora pedagógica do currículo internacional. Já no que ao destino destes alunos diz respeito, sublinhe-se a sua bem-sucedida entrada nas instituições de ensino superior ambicionadas, não apenas no contexto português, mas também internacional (com especial destaque para o Reino Unido).

Embora impressionantes, tais resultados prometem não ficar por aqui. "Enquanto instituição, tomámos a decisão de promo-

©Perspetivas



ver o alargamento do currículo internacional ao 9º e 10º ano de escolaridade, com a introdução do International General Certificate of Secondary Education (IGCSE), que servirá de preparação para o Diploma IB", assume Carla Davies. As motivações associadas a este processo não poderiam ser mais evidentes, na medida em que esta se reveste como "uma excelente alternativa ao sistema de ensino nacional para os alunos que preferem um curso lecionado em inglês" com "uma metodologia de ensino diferente", mantendo "as suas opções em aberto durante mais tempo". Paralelamente, este assume-se como um esforço para "dar resposta ao elevado número de famílias que nos procuram diariamente e que preferem o ensino internacional", nomeadamente por "motivos de mobilidade profissional".

Uma comunidade em crescimento

Competitiva, rigorosa, exigente ou inovadora são alguns dos variados atributos que poderíamos utilizar para descrever a filosofia de uma escola que revolucionou não apenas o ensino feito em Portugal, mas também o futuro de muitas crianças e jovens. A comprová-lo, multiplicam-se os casos de "ex-alunos arquitetos, engenheiros, médicos" e, inclusivamente, de empresários em cargos de relevância internacional ou agentes do meio artístico que reconhecem, nas palavras de Vanda Ramos, "a mais-valia de terem passado pelo colégio". Mas estes equivalem apenas a alguns exemplos das incontáveis histórias de crescimento e superação que, ano após ano, preparam a comunidade docente para constantes desafios.

"Nesta escola, aceitamos todos os alunos e defendemos muito aqueles que têm dificuldades", afirma Ana Rita Sousa, ou não fosse ética do St. Peter's International School "trabalhar para que qualquer um – não apenas aquele que é o máximo, mas também o outro – possa fazer o seu percurso". Não existem, nesse sentido, palavras que possam descrever a "felicidade que a equipa (docente) sente ao verificar que um estudante que tantas dificuldades sentiu ao longo do seu percurso também conseguiu concluir o ensino secundário e entrar numa faculdade", atesta a nossa interlocutora.

Estas e outras histórias de sucesso têm a sorte de não se perderem no tempo, integrando a memória coletiva de um colégio que, longe de se circunscrever ao interior das suas paredes, compreende a importância de colocar, por exemplo, ex-alunos em contacto com os atuais frequentadores da escola (quer para narrar os seus percursos de sucesso, quer para responder às dúvidas dos mais novos) ou de integrar os encarregados de educação neste longo processo educativo. "Procuramos estar sempre muito ligados à família dos alunos e conversamos muito com os pais para que sintam que estamos a trabalhar, em conjunto, para o mesmo fim: o sucesso das crianças", evidencia Vanda Ramos. É, efetivamente, mediante este espírito de união e com plena consciência do seu estatuto enquanto comunidade em constante crescimento que o St. Peter's International School promete dar continuidade à missão que, há 25 anos, o viu nascer e redefinir o significado da palavra 'futuro'.

